

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

FABIANE GONÇALVES JOAQUIM

**ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES
NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

CRICIUMA, NOVEMBRO 2011

FABIANE GONÇALVES JOAQUIM

**ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES
NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Édina Regina Baumer

CRICIUMA, NOVEMBRO DE 2011

FABIANE GONÇALVES JOAQUIM

**ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES NO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de Novembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer - Mestre - UNESC - Orientadora

Prof. Julmara Goulart Sefstrom - Especialista - UNESC

Prof. Angélica Neumaier - Especialista - UNESC

Quero dedicar este trabalho ao meu filho e meu marido que sempre estiveram ao meu lado: Daniel Bitencourt Martins, Antônio Joaquim Martins; a minha mãe que sempre me deu apoio: Leni Maria Roesel e minha orientadora: Édina Regina Baumer que foi especial neste processo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, minha família e minha orientadora Édina Regina Baumer.

-

“Pelo que vi não haver cousa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?”

Eclesiastes. 3.22

“Quando contemplo os teus céus obras dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres?”

Salmos. 8.3-4

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso mostra a importância de ensinar arte contemporânea no Ensino Fundamental séries finais e ensino médio, considerando que no mundo atual, muito mais que quadros, pinturas, esculturas, artes clássicas - o corpo, a informática e as novas tecnologias tomam forma artística. Nesse cenário, surge o problema da pesquisa: quais as possibilidades de desenvolver o ensino da arte contemporânea nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio? Que oportunidades esses alunos têm de conhecer e estabelecer relações com a arte contemporânea? O objetivo da pesquisa foi investigar o processo de ensino e aprendizagem, entre os alunos do ensino fundamental séries finais e alunos do ensino médio, sobre conteúdos relacionados à arte contemporânea. Para alcançá-lo optei por uma abordagem qualitativa para a análise dos dados que foram coletados por meio da pesquisa de campo durante os estágios obrigatórios do curso. Os resultados demonstram que é possível trabalhar a arte contemporânea nas aulas de arte do ensino fundamental – séries finais – e do ensino médio. Diante de tantas mídias, hoje em dia, faz-se necessário que os professores estejam preparados a ensinar artes e instigar a criatividade dos alunos, utilizando-se de objetos e pensamentos da atualidade. É importante oportunizar aos educandos o conhecimento de que, além da arte clássica, existem as possibilidades atuais, ideias e mídias diferentes, lugares e misturas que podem formar obras de arte.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Educação. Cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Artista Hélio Oiticica.....	23
Figura 2 - Tropicália – Hélio Oiticica.....	23
Figura 3 - Bólides – Hélio Oiticica	24
Figura 4 – Imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais.....	24
Figura 5 – Imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais.....	25
Figura 6 – Parangolés Hélio Oiticica.....	26
Figura 7 – Imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais	26
Figura 8 – Artista Lygia Clarck.....	27
Figura 9 - “Série bicho” Artista Lygia Clarck.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCEM – Orientações Curriculares no Ensino Médio

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO.....	13
2.1 Importância da arte contemporânea no âmbito escolar	13
2.2 Mas afinal: o que é a arte contemporânea?	14
2.3 Determinações legais.....	16
3 EXPERIMENTANDO POSSIBILIDADES.....	20
3.1 Possibilidades nas séries finais do Ensino Fundamental	21
3.2 Possibilidades no Ensino Médio	27
4 PROJETO DE CURSO.....	31
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Compreendo que o ensino da arte é algo significativo e muito importante que permite ver o mundo com mais sensibilidade, nos dando a possibilidade de criação. Como acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, percebo que meu olhar para arte se modifica a cada experiência vivida. Por isso o tema escolhido para esta pesquisa parte de experiência vivenciada em estágio supervisionado no ensino fundamental das séries finais e ensino médio, onde busquei analisar e refletir sobre a compreensão e o contato dos alunos com a arte contemporânea. Durante meus estágios pude observar o pouco ou quase nenhum contato dos alunos com a arte contemporânea; nos encontros eles se surpreendiam e questionavam sobre as manifestações artísticas contemporâneas, já que em seus olhares a arte se prendia a esculturas, pinturas e períodos da história da arte. Na fala dos professores, entre conversas informais, eles relatam que não existe um maior interesse pelo tema já que muito deles não estudaram sobre a questão durante a formação acadêmica, e outros pensam ser um assunto muito difícil de ser abordado.

Sendo assim, penso em refletir sobre a importância da arte contemporânea na educação com o intuito de contribuir para o ensino da arte, tornando-o cada vez mais relevante para os alunos e professores, tendo em vista o desenvolvimento de um olhar estético mais sensível e reflexivo sobre esse tema que é amplo e está em permanente construção.

Acredito ser importante, no ensino de arte, fazer com que o aluno perceba a importância de refletir sobre a arte hoje – contemporânea – que traz em seu contexto questões sociais relacionadas à globalização, bem como sobre nossa consciência sobre a liberdade de expressão e conhecimento da identidade em particular de cada um.

As questões norteadoras para o estudo perguntam: Qual o contato mais próximo que os alunos do ensino fundamental séries finais e ensino médio possuem com a arte contemporânea? Esses alunos conseguem identificar uma manifestação de arte contemporânea? Como o professor pode oportunizar a educação do olhar dos alunos sobre as manifestações de arte contemporânea? Existe ou não um interesse do aluno sobre arte contemporânea? Diante dessas inquietações meu objetivo geral é investigar o processo de ensino e aprendizagem, entre os alunos do ensino fundamental séries finais e alunos do ensino médio, sobre conteúdos

relacionados à arte contemporânea.

Partindo da ideia defendida por Gil (1996, p.19), que nos coloca que: “pode se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, procurei responder a uma questão que se encontra no cotidiano escolar, que apresento aqui como problema de pesquisa: “Quais as possibilidades de desenvolver o ensino da arte contemporânea nas series finais do ensino fundamental e no ensino médio? Que oportunidades esses alunos têm de conhecer e estabelecer relações com a arte contemporânea?”

Início a pesquisa dentro da linha de ‘Educação em arte’ que traz em seu contexto estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois busca contemplar valores úteis e de extrema importância no campo da educação em arte, e como nos coloca Minayo (1993, p.21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.

A pesquisa de campo, integrante deste estudo, parte das vivências no estágio supervisionado de ensino fundamental das séries finais e ensino médio e busca perceber como os alunos desse nível de ensino veem o ensino da arte contemporânea e se a reconhecem como componente importante das aulas de arte. Penso que a coleta de dados, por meio da observação dos encontros de estágio, foi de suma importância para que pudéssemos analisar e observar a reação dos alunos e dos outros professores com relação às atividades ligadas ao ensino da arte contemporânea dentro da disciplina de Arte¹.

Início o trabalho falando sobre a arte² contemporânea e sua inserção como conteúdo da disciplina de artes na educação, investigando sobre sua importância e seus conceitos. Neste primeiro capítulo cito Silveira e Loreto (1995), Barbosa e Amaral (2008), Archer (2001), Cauquelin (2005) e encerro trazendo

¹ A palavra Arte, nesse contexto, escrita com letra maiúscula, indica a nomenclatura da disciplina.

algumas determinações legais a partir do PCN (1998) e OCEM (2006). No capítulo seguinte relato um pouco da minha experiência no estágio supervisionado, falando dos fatos marcantes que pude notar em atividades com os alunos. Apresento as possibilidades de desenvolvimento do ensino de arte contemporânea no ensino fundamental e no ensino médio, baseando-me em textos de Pillotto (2008) e Cocchiarale (2006). Finalizo mostrando um projeto de curso como sugestão para refletirmos sobre a conscientização dos professores do ensino fundamental e médio quanto à importância do ensino de arte contemporânea em suas classes.

² A palavra arte, nesse contexto, escrita com letra minúscula, indica um termo comum, que remete a área de conhecimento, não nomenclatura. Já o termo Arte, com letra maiúscula, refere-se à disciplina escolar.

2 ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO

2.1 Importância da arte contemporânea no âmbito escolar

Desenvolver o ensino da arte, de forma inclusiva torna-se necessário para oportunizar uma aprendizagem significativa. A inclusão social e cultural acrescenta ao aluno a possibilidade da conexão intercultural onde sua cultura e preceitos são reconhecidos.

Nesse sentido Barbosa e Amaral (2008, p. 105) nos falam que:

O ensino intercultural da arte tem como objetivo propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. Utilizar a arte contemporânea, em suas múltiplas manifestações e suas múltiplas estéticas, é um caminho interessante para alcançar este objetivo.

Dentro de uma ampla diversidade cultural, a arte contemporânea no âmbito escolar vem contribuir na construção da identidade do aluno. A colaboração do professor é significativa nesse processo, quando respeita, tanto os conhecimentos universais como os corriqueiros. O professor como mediador deve direcionar o aluno à reflexão sobre arte contemporânea para que ele possa se desenvolver enquanto sujeito que pensa por si próprio e ao mesmo tempo reflete sobre sua cultura.

A partir de documentos norteadores da educação (PCN) e de acordo com autores, como Barbosa (2008) e Pillotto (2008), pode-se dizer que hoje o papel do professor contemporâneo é direcionado para uma educação intercultural que propicia ao estudante, a compreensão crítica da sociedade e a interação com sua cultura, defendendo a ideia de resgatar a auto-estima do aluno, evidenciando a sua identidade e autonomia em seus trabalhos artísticos, favorecendo a inclusão social e a educação para a cidadania e democracia.

Sobre isso, Barbosa e Amaral (2008, p. 108) dizem que:

Salientar-se em algum processo artístico pode significar, para a criança discriminada, a diferença entre inferioridade e a igualdade, ou mesmo a superioridade, naquele momento específico. Da mesma forma, ver a sua cultura valorizada, estudada em detalhes, percebida como parte influente na cultura da humanidade, pode significar o crescimento da auto-estima, na

formação da própria individualidade. Com este propósito, é possível pensar a arte contemporânea como um recurso muito importante para o ensino intercultural da arte.

A arte contemporânea na educação, mesmo não sendo plenamente compreendida, se faz elemento importante no currículo escolar. Em seu contexto traz experiências estéticas que favorecem a mediação do professor colaborando para a formação de um olhar autocrítico do aluno que passa a se reconhecer e se percebe dentro de sua cultura construindo sua identidade já que o ser humano é formado de experiências ao longo da vida.

Silveira e Loreto (1995, p. 57) sobre essa ideia dizem que:

A concepção de arte em Merleau-Ponty está no âmbito deste todo que relaciona sujeito e mundo num processo de significação e conhecimento. A arte toma sentido na filosofia deste autor como forma de interação do homem com o mundo, com os outros e, também, como fonte de atribuição de significado, percepção e expressão humana.

O artista contemporâneo, em suas manifestações artísticas, insere sua cultura, autonomia e identidade, utilizando-se de objetos de seu cotidiano, expressão corporal ou mesmo o registro de imagens fotográficas ou gravações de vídeos. Uma *instalação*, por exemplo, não permanece no local, apenas é registrada e lembrada, porém mantém em evidência a cultura e autonomia do artista que permanece impressa no contexto da obra. Quando o aluno consegue atribuir sentido e significado ao processo de criação do artista e suas manifestações artísticas, ele passa a ser agente transformador em seu espaço. Desse modo a arte contemporânea no âmbito escolar se baseia em uma aprendizagem que educa para cidadania, onde o estudante é construtor de sua história, garantindo a educação estética³ e artística⁴.

2.2 Mas afinal: o que é a arte contemporânea?

Segundo Silveira e Loreto (1995, p. 53), “a arte contemporânea é uma história das rupturas, sua estrutura de funcionamento consiste em estabelecer, através do corte com o passado, novos rumos”. Sendo assim, para falar de arte

³ Entende-se por educação estética a educação dos sentidos, onde o sujeito frui a arte através dos sentidos.

⁴ Educação artística é a educação em arte.

contemporânea é necessário falar da ruptura neoconcreta que tem seu início em um movimento durante os anos 50 e 60 onde alguns artistas defendiam a liberdade de experimentação, em todas as linguagens, fundamentando que a arte é um meio de expressão e não produção de feitiço industrial.

A arte contemporânea reflete a sociedade de nossa época, questões do corpo, espírito, acompanhados de uma reflexão. Na sociedade contemporânea a realidade social é facilmente percebida quando refletimos sobre o mundo onde tudo acontece rapidamente: a importância que é direcionada à moda, tecnologias sofisticadas, consumo em massa, uma busca frenética pelo reconhecimento, afetando a capacidade de reflexão, afetividade, corpo e identidade.

Então passam a ser esses os assuntos reflexivos dos artistas contemporâneos que procuram manter vivo o sentido da arte relacionado com nossa vida. Archer (2001, p. 1) reflete sobre que “hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar.” A obra de arte contemporânea não é mais manipulada ou apenas admirada; ela passa a ter uma função reflexiva onde o observador faz parte dela. Além disso,

A arte assume com freqüência uma postura de reivindicação: o corpo na cidade contemporânea é negado, rejeitado, neutralizado, funcionalizado ao exagero. O artista reivindica então um direito ao corpo, a emoção carnal, mesmo que tenha de passar pelo sofrimento- a body art põem em cena o corpo torturado do artista, o inaceitável, o feio, o sujo, mesmo o pavoroso. (CAUQUELIN, 2005, p.148)

Não importa o quão seja assustadora, mas a raiz da arte vem do artista, que muitas vezes pode ser seu próprio eu, seu próprio corpo. Papel, madeira, gelo, e outros artifícios já não são mais os únicos objetos de representação das ideias, dos medos, das certezas. De acordo com Cauquelin (2005), a arte não vem somente de quem se espera, não somente da imagem do artista profissional, a arte emana de todos nós, hoje um simples gesto repassado aos outros ou até mesmo a colocação de um piercing em locais visíveis do corpo, um tipo de roupa que represente a própria rebeldia, suas ideias ou simplesmente demonstração de pensamentos das diversas formas. Tudo faz parte do contexto “arte”, e, as novas formas de expressão são parte do contexto contemporâneo.

Como a arte contemporânea é muito dinâmica, é difícil descobrir em qual área ou em que estilo o artista se enquadra, restando criar e por a imaginação em funcionamento, processando onde e em que expressar essa imaginação. Em

qualquer coisa, essa é a vantagem da arte contemporânea, todos os dias surgem novas tecnologias, novas modas, novas visões de mundo. Basta que se solte a imaginação e uma simples frase escrita se torne uma obra de arte, ou uma colagem de fotos vire uma atração visual.

A obra não existe sem a reflexão e interação com o público: é necessário o contato, o vivenciar para depois interpretar. Nessa direção, Barbosa (2005, p. 99) afirma que “a arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica”. A linguagem da arte expressa emoções, pensamentos e sentimentos. É uma linguagem que possibilita ao ser humano desconstruir para reconstruir significados inseridos dentro de uma determinada cultura.

Silveira e Loreto (1995, p. 64) sobre esse assunto, refletem que:

Tanto artista quanto espectador participam do mundo como sujeitos ambíguos (vidente e visível) podendo jogar com sentidos dados e sentidos originais. A arte, não tendo obrigação de manifestações determinadas, objetivas, abrange um campo maior da expressão humana e nem por isso deixa de ser comunicação e conhecimento.

A arte contemporânea em seu contexto aborda pontos que evidenciam a autonomia revelando, em sua totalidade, a busca pela identidade. A partir de uma reflexão baseada na contemporaneidade, o artista não separa museu e rua; nas suas mais variadas formas de linguagem, trabalha com diversidade em materiais, tempo e espaço.

2.3 Determinações legais

Os documentos oficiais norteadores da educação brasileira trazem em seu contexto a importância de trabalhar a arte na escola. A LDB de 1996 (lei n. 9.394/96), em seu artigo 26 no segundo parágrafo diz que "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (LDB n. 9.394/96, art. 26, § 2º).

No tocante a esse ponto, compreendemos que a arte contemporânea traz em seu papel dentro do espaço escolar, uma oportunidade de ampliar o

conhecimento de mundo e cultura, enquanto construção social, histórica e cultural do aluno. Por meio da arte como forma de experiência o ser humano desenvolve sua imaginação e criação, aprendendo a conviver com diferenças culturais e políticas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 50) nos dizem que:

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos criativos e responsáveis no coletivo por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade.

Partindo dessa ideia, acredito que dentro da ampla diversidade cultural que nos cerca, o ensino da arte tem como objetivo socializar e conduzir o aluno a pensar e refletir, perceber a importância da reflexão através da arte hoje 'contemporânea', que traz em seu contexto questões sobre a sociedade, cidadania, cultura e identidade. Levar para o âmbito escolar a complexidade desse tema torna-se fundamental para estimular a discussão sobre o conhecimento em arte dentro de um processo que identifica nossa contemporaneidade fragmentada. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 183) abordam questões pertinentes a esse assunto e afirmam que "o objetivo último e fundamental da educação – e da presença de arte nos currículos como forma particular de conhecimento – é capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo a sua volta fortalecendo processos de identidade e cidadania".

A arte se faz necessária quando traz para a educação a construção social, histórica e cultural dos diversos povos nas diferentes sociedades, oportunizando a eles que obtenham conhecimentos culturais e estéticos, importantes na concepção e no crescimento social do cidadão. No entanto, criar arte, fazer arte não é somente algo técnico ou profissional, é representar o cotidiano, a cultura atual na qual o indivíduo está inserido. Arte é a capacidade de demonstrar o que se vive, o que se pensa, para que seja admirado ou criticado e seja também para chocar, assustar, surpreender o expectador.

Os PCN – volume artes (BRASIL, 1998, p. 30), nos dão essa direção quando afirmam que

A manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentido, criação, inovação. Essencialmente, por seu ato criador, em qualquer das formas de conhecimento humano, ou em suas

conexões, o homem estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, em um constante processo de transformação de si e da realidade circundante. O ser humano tem procurado distinguir e verificar os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas, para compreender seu lugar no universo, buscando a significação da vida. Tanto a ciência como a arte, respondem a essa necessidade de busca de significações na construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos, éticos e estéticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas das culturas.

Sentimos que a arte não é mera manifestação artística, mas também uma manifestação do ambiente em que se vive, a expressão de sentimentos, de realidade, de imaginação. Cada grupo social, cada cultura tem sua realidade, seus objetivos, suas raízes e isso se faz presente em sua arte. em seus dotes artísticos, e a representação dessas vertentes artísticas sempre se renova, estando correlacionada com sua realidade contemporânea, mídias diferentes do passado se apresentam ao “artista”, novas linhas de entendimento da obra surgem no olhar do expectador.

Acredito que os professores, nos dias de hoje, devem estar preparados para ensinar sobre arte contemporânea, desvincular a ideia apenas da arte clássica, do modo que se imagina arte quando se ouve falar dela. A escola tem um grande papel na formação do aluno, divulgando e enriquecendo as culturas envolvidas, cada um tem sua cultura, seja de natureza familiar ou social. O papel do professor e da escola é mostrar, somar e valorizar as vertentes culturais: cada um pode realizar sua arte segundo sua realidade, sua cultura e sua visão de mundo.

Assim, é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 1998, p. 31)

Como podemos ver, os PCN nos fazem ver que os alunos vivem em sua realidade, levam-na para a escola e na escola desenvolvem o pensamento crítico, enriquecendo o que se conhece, aprendendo mais e retornando com esses novos conhecimentos para sua vida social. Fica claro que é importante a representação artística desse contexto, o sujeito expressando suas impressões da realidade ou representando o seu imaginário, fazendo pensar, analisar, questionar, duvidar,

maravilhar-se e até mesmo não gostar. Nesse meio encontra-se o professor, o qual tem a função de mediar esse processo de aprendizagem, contribuindo assim na formação dos alunos da educação básica.

3 EXPERIMENTANDO POSSIBILIDADES

Durante meu estágio supervisionado no ensino fundamental e ensino médio onde desenvolvi projetos relacionados à arte contemporânea, pude perceber o quanto essa experiência se mostrou importante para meu crescimento em minha formação acadêmica. Socializando essas experiências, descrevo neste estudo, partes de meus projetos e acrescento relatos de alunos, sendo que os relatos aparecem com nomes fictícios evitando a exposição dos mesmos.

Em minhas reflexões durante os estágios observei a ausência da arte contemporânea nas aulas de arte e esse fato me chamou atenção: Porque não trazer a arte contemporânea para a escola? O que os professores pensam sobre este assunto?

Cocchiarale (2006,p.11) sobre esta questão pergunta:

Quem tem medo da arte contemporânea? Muitos. A maioria diz não entendê-la, por achá-la estranha àquilo que consideram arte. Outros ainda que com conhecimento de causa, seja por conservadorismo, seja por preferirem a arte clássica ou por sua fidelidade teórica (paixão, na verdade) a arte moderna.

A arte contemporânea nas escolas, em sua maioria, traz uma barreira para muitos professores; alguns não a compreendem e por isso não arriscam falar sobre ela, outros preferem manter o tradicionalismo que possuem de uma formação acadêmica desatualizada, ou melhor, descontextualizada no tempo, onde o tema 'Arte contemporânea' não fazia parte do currículo evidenciando também nesses, a falta de formação continuada e aperfeiçoamento. Como lembra Pillotto (2008, p. 41):

(...) toda a nossa experiência está situada num contexto educacional, em um país que vem ainda se deparando com a problemática do analfabetismo, com a ideia de que basta ao ser humano saber decodificar números e letras para construir leituras de mundo. Essa história está atrelada a paradigmas conceituais relacionados ao contexto político, econômico, social e cultural, e é preciso um esforço muito grande de cada um de nós para buscarmos alternativas para compreender e transformar tais realidades.

Vemos que a base educacional ainda está acomodada, viciada em antigos paradigmas, numa época em que tudo muda, todos evoluem, a sociedade cada vez mais é raiz de novas e diferentes culturas. Surgem todos os dias novidades tecnológicas, científicas, inclusive artísticas, muitas vezes expressões antes nunca vistas, mas, mesmo assim, definidas como arte. Num mundo tão dinâmico a

educação também precisa ser dinâmica. Os professores, no contexto das artes, não são meros educadores, mas mediadores, inclusive mostrando aos alunos que muitas de suas atitudes, conhecimentos de família, de grupo, podem ser uma vertente de arte, expressões de mundo que antes nem sequer poderiam ter existido.

Trazendo a realidade da sala de aula para a realidade do aluno, temos a oportunidade de correlacionar essas duas circunstâncias e instigar o “criar”, o “ver”, o “entender” e o “questionar”, fazendo ver que arte contemporânea abre também muitas possibilidades para o fazer e a apreciação artística dentro da escola.

Esse enfoque nos leva a buscar possibilidades com relação à docência em arte para muito além de destaques e preferências de estilos ou tendências consideradas “mais importantes” por aqueles que “detêm” o conhecimento. Nesse jogo de aprendizagem é fundamental que se oportunize aos alunos o estudo de imagens, obras e objetos das tradições populares, pois, caso contrário, estamos fadados a olhar num único sentido: o olhar ocidental, branco, erudito e masculino. (PILLOTTO, 2008, p. 36)

O professor como mediador, pode ajudar os alunos a compreenderem que a imaginação pode ser representada, pode ser expressa e até interpretada dentro do conceito contemporâneo de arte.

3.1 Possibilidades nas séries finais do Ensino Fundamental

Durante o processo de estágio supervisionado nas séries finais do ensino fundamental, realizado no segundo semestre de 2010, iniciei o projeto ‘Arte contemporânea e suas diversas possibilidades’ onde busquei oportunizar aos alunos a compreensão sobre arte contemporânea relacionada às obras de Hélio Oiticica, evidenciando a experiência estética do artista e sua identidade, que aparece impressa nas obras onde manifesta sentimentos, pensamentos e ideias de seu cotidiano. Dessa forma, neste projeto procurei evidenciar a arte contemporânea que, somada ao processo de mediação, possibilita ao professor o papel de levar o aluno a se perceber como cidadão reflexivo e crítico dentro da sociedade.

Os alunos são receptivos a novas experiências e, portanto, cabe ao professor não romper com esse processo de apreensão da realidade e do imagético. Quando formos capazes de nos diferenciar, preservando as nossas marcas pessoais e ao mesmo tempo nos integramos nos grupos sociais, teremos também a possibilidade de amadurecer e crescer espiritualmente e cada vez mais aptos a ler e interpretar o que o mundo tem

a nos dizer e o que podemos dizer a ele, numa interação dialógica que envolve construção e apropriação da história e do conhecimento. Esse é um caminho sem fim. Crescemos ao longo da vida para níveis sempre mais elevados, e, portanto, complexos para aqueles que existirem latentes em nossas potencialidades. Nessa perspectiva, o fazer criativo dos alunos sempre se desdobra numa simultânea exteriorização e interiorização das suas experiências, numa compreensão cada vez maior de si próprio e numa constante abertura de novas perspectivas do ser. (PILLOTTO, 2008, p. 48)

No primeiro encontro com o grupo, nos organizamos em um círculo e iniciamos uma conversa pensando a arte “hoje” - contemporânea. O que seria arte contemporânea? Após meu questionamento Alice me perguntou:

- *O que é contemporâneo?*

Então expliquei que contemporâneo é o tempo atual, o “hoje”; Alice então me perguntou:

- *Arte contemporânea seria então “arte de hoje”?*

Respondi que estava correto de certo modo e fiquei entusiasmada pelo raciocínio da menina e pelo curso que o diálogo havia tomado, proporcionando um caminho dentro da mediação para continuarmos a falar sobre o assunto. Posteriormente, continuando o diálogo, falamos sobre o que é a arte contemporânea e o que ela evidencia em seu contexto, ressaltando que a arte contemporânea, em suas manifestações, se mostra muito próxima da vida.

Cocchiarale (2006, p. 39) sobre esse assunto contextualiza que:

Nós temos que pensar essas características do nosso cotidiano porque um dos grandes obstáculos para entender a arte contemporânea é o fato de ela ter-se tornado parecida demais com a vida. É como se num processo de integração entre arte e vida, a arte tivesse doado tanto sangue para a estetização da vida que ela se desestetizou.

Prosseguindo com a mediação compreendemos então que a arte contemporânea traz agregada à sua totalidade, o mundo contemporâneo, vida e identidade do ser humano. Sob essa perspectiva questionei os alunos em relação à identidade de cada um: O que seria identidade para eles? Prosseguindo o diálogo cogitamos que a identidade não é apenas um documento, mas sim quem somos, e somos únicos, e cada um precisa da identidade do outro para existir. Partindo desse raciocínio iniciamos uma dinâmica onde um aluno dependia do outro para finalizar a brincadeira, sendo que cada um desenhou numa folha de papel A4 algo que representasse sua identidade; após trocarem os desenhos entre si, cada um tentou identificar o seu autor. Dessa forma, decorremos para o conhecimento do

artista em questão: Hélio Oiticica. Observamos a identidade do artista em suas obras, onde traz seus pensamentos e vivências cotidianas.



Figura 1- Hélio Oiticica (1937- 1980)

Fonte:<

<http://catracalivre.folha.uol.com.br/2010/02/helio-oiticica>>



Figura 2 - Tropicália – Hélio Oiticica

Fonte:

<http://www.christopher-robbins.com/wordpress/2010/08/22/helio-oiticica-detail-of-tropicalia-1967/>



Figura 3 - Bólides – Hélio Oiticica

Fonte:

<http://ariartesprestesmaia.blogspot.com/2010/09/parangoles-helio-oiticica.html>

Em certo momento da aula, a aluna Aline me disse:

- Achei esta aula muito legal, porque não falamos muito do artista, falamos mais sobre nós, que não somos apenas um número em um documento de identidade.

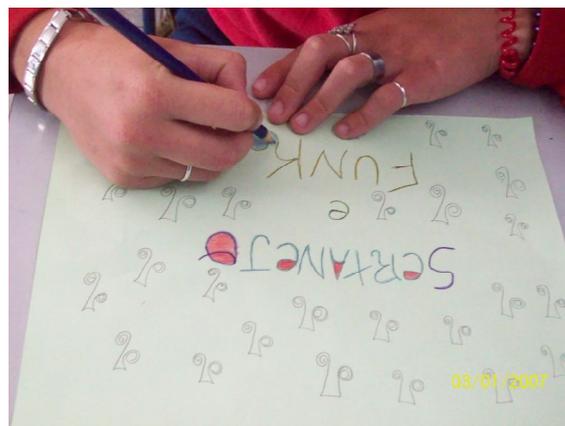


Figura 4 - Imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais

Fonte: Arquivo pessoal, 2010.

Nesse momento, com essa fala, percebi que estava no caminho certo, pois o ensino da arte hoje 'contemporânea', busca a reflexão do aluno sobre o mundo contemporâneo relacionado com sua cultura, de modo que o aluno consiga

se perceber e refletir sobre as transformações em seu espaço na sociedade despertando o olhar crítico e reflexivo. A autora (Barbosa 2005, p. 99 - 100) diz que:

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Em diversos encontros me deparei com falas e atitudes que me surpreenderam ocasionando uma reflexão constante em todo o processo. Em um desses momentos, pesquisamos sobre algumas obras de Hélio Oiticica na sala de informática: sugeri que a turma se dividisse em grupos e cada grupo pesquisasse sobre uma daquelas obras.



Figura 5 – imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais
Fonte: Arquivo pessoal, 2010.

Retornamos à sala de aula e iniciamos um diálogo sobre as pesquisas. Questionei como eram as obras do artista? Marcos me disse:
- *Professora, não sei se pesquisamos certo porque não era uma pintura nem escultura, era um tipo de dança com panos coloridos, o nome é Parangolés.*

Sobre essa fala Barbosa (2005, p.114) reflete que:

Eu evito discutir a respeito da questão da “progressão” da arte. Somente relaciono meus comentários ao simples fato de que a arte realmente sofre mudanças por estar sendo constantemente ampliada por novas formas provenientes da prática. Sejam quais forem as reações que as últimas manifestações da arte nos provoquem choque, prazer, repulsão, afeição, indiferença parto da consideração de que nós temos a responsabilidade de ensiná-la, para que nossos estudantes possam absorvê-las criticamente.



Figura 6 - Performance parangolés de Hélio Oiticica

Fonte: < http://lh3.ggpht.com/_h92F2a-n9aY/S4_UW9NU5sl/AAAAAAAAAHo0/mgfc tBnOIR8/s1600-h/parangole5.jpg >

A fala de Marcos me deixou feliz, pelo fato de haver uma reflexão do aluno sobre o diferente, o “estranho”, já que a intenção do projeto de estágio era a de mostrar que arte hoje não se resume em apenas uma bela escultura ou pintura; vai muito além, trazendo em seu contexto não apenas a ideia de entendimento mas a necessidade de sentir e refletir sobre ela.



Figura 7 – imagem do estágio supervisionado no ensino fundamental séries finais. Alunos produzindo suas performances baseadas no parangolés.

Fonte: Arquivo pessoal, 2010.

Refletindo sobre esse questionamento trago a fala de Barbosa (2003, p. 72) que diz:

A educação estética tem como lugar privilegiado o ensino de arte, entendendo por educação estética as varias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só como um fazer, mas também como uma forma de pensar em e sobre arte.

A educação estética, nesse contexto, vem atrelada à arte contemporânea e suas diversas possibilidades, onde remete vivenciar e pensar, através da representação. Na experiência estética o sentimento não aparece sem reflexão; a experiência estética tem por objetivo, dentro do ambiente escolar, acrescentar conhecimento na formação do aluno enquanto cidadão.

3.2 Possibilidades no Ensino Médio

Desenvolvi no ensino médio, durante o 1º semestre de 2011, um projeto de estágio que trouxe em seu contexto a linguagem da escultura, durante os vários períodos na história da arte e oportunizou aos alunos o conhecimento sobre a artista Lygia Clarck. Dessa forma procurei propiciar a reflexão sobre vários períodos da história da arte até chegar ao contemporâneo, questionando os materiais usados hoje e as técnicas que Lygia traz na construção dessas obras.



Figura 8 - Lygia Clarck (1920-1988)

Fonte:

<http://multissenso.blogspot.com/2009/11/lygia-clark.html>

No decorrer dos encontros foram vários os momentos de reflexão. Princípios o projeto com pesquisas referentes à história da arte evidenciando a escultura. Cada grupo ficou com determinado período para ser analisado e pensado; a explicação dos grupos na socialização com a turma teria que ser clara e objetiva, a partir da forma como foi compreendida. Em sala de aula, cada grupo complementava a fala do outro, de acordo como foi pensado o projeto. No decorrer dos encontros analisamos a biografia da artista Lygia Clark que desenvolve seu trabalho artístico vinculado à sua profissão como psicoterapeuta, trazendo em suas obras o intuito de interação do objeto com o público, ressaltando a presença do toque e reflexão.

Clark (2011⁵) diz que:

Vivemos em um mundo mediático. Deixamos, aos poucos, de ter contato de primeira pessoa com o mundo objetivo. Mudamos de canal, falamos ao celular e sacamos o dinheiro através de forças poderosas invisíveis. O mundo virtual, sem limites, vai tomando o espaço do mundo físico em nossas vidas. Trabalhamos convivemos e nos divertimos por meio de telas, interfaces que nos dizem o que fazer e nos guiam aonde queremos chegar.

Dando seqüência, utilizando arame, os alunos iniciaram uma escultura do corpo humano, lembrando a produção da artista, que relaciona suas obras com o corpo, com 'o sensorial'. Ao final dessa aula pedi que relatassem a experiência e Joana disse: - *Nunca pensei que poderia fazer uma escultura com arame, construímos um corpo, com o movimento do 'nosso corpo'*.

Após essa reflexão com as esculturas expostas nas mesas, eles trocaram os trabalhos e, interagindo, formavam novas esculturas, reconstruindo, dando outro posicionamento às formas. Ao mesmo tempo, os alunos se identificavam com as esculturas "imaginando e criando".

Nessa linha de pensamento, segundo os PCN:

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da articulação da linguagem. Essa capacidade de formar imagens acompanha a evolução da humanidade e o desenvolvimento de cada criança e adolescente. Visualizar situações que não existem abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata. A emoção é movimento, a imaginação dá forma e densidade à experiência de perceber, sentir e pensar, criando imagens internas que se combinam para representar essa experiência. A faculdade imaginativa está na raiz de qualquer processo de conhecimento, seja científico, artístico ou técnico. A flexibilidade é o atributo característico da atividade imaginativa, pois é o que

⁵, Lygia. **O mundo de Lygia Clark: Biografia. Vida e obras.** Disponível em: <<http://www.lygiac Clark.org.br/biografiaPT.asp>>. Acesso em: 24 Agosto de 2011

permite exercitar inúmeras composições entre imagens, para investigar possibilidades e não apenas reproduzir relações conhecidas. (BRASIL, 1998, p. 34)

Dando continuidade ao projeto desenvolvi uma atividade que também relacionava a artista Lygia Clarck e uma de suas obras à “Série bichos”.



Figura 9 - “Série bicho” Artista Lygia Clarck

Fonte:

http://3.bp.blogspot.com/_fCs6Y7QuefU/TBfj7bilcTI/AAAAAAAAALI/faeBbnx-YOs/s400/14gde.jpg

Os alunos utilizaram papel dupla-face e partindo da imagem de um bicho reproduziam esculturas apenas dobrando o papel. Antes de produzirem a escultura os alunos observaram a imagem do bicho e desenharam, geometrizando as formas. Após a conclusão do desenho, partiram para as esculturas que deveria ter apenas dobras, lembrando a técnica de geometrização dos desenhos, representando-os, e, para finalizar, que possibilitasse o movimento para que, em um segundo momento, os colegas pudessem interagir com ela.

Após alguns minutos produzindo a escultura Renata diz: - *Nossa professora! Nunca imaginei fazer uma escultura de papel e ainda só dobrando, e isso tá muito difícil: Como vou fazer para dar movimento?*

Nesse sentido, Barbosa (2005, p.100) diz que:

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano.

A fala dessa aluna deixou claro o objetivo do encontro: desconstruir a ideia estereotipada de escultura que é evidenciada nos períodos da história da arte, com materiais como argila, mármore e que trazem uma imagem de beleza e religiosidade. Trazendo para o contemporâneo, os alunos puderam reconhecer que podemos fazer esculturas com outros materiais, como por exemplo, o papel, que é um material comum e frágil, muitas vezes descartável, que está presente em nosso cotidiano. E a ideia de interação da obra, por meio de movimentos, demonstra que, ao fazer arte pode existir um raciocínio, antes e durante a produção, onde há uma preocupação em refletir sobre o que está sendo construído e por que está sendo feito. Sobre isso, Pillotto afirma:

Os alunos se desvelam e se revelam através das manifestações expressivas, materializam em formas movimentos, sons, os repertórios dos que vão se apropriando, de um universo de histórias, situações e percepções. Cabe então as instituições de educação possibilitar a ampliação desses repertórios, possibilitando aos alunos criar, compreender, imaginar e ressignificar. (PILLOTTO, 2008, p. 50)

Nesse ponto a mediação do professor se torna necessária tendo em vista a importância de levar o aluno a criar, imaginar, para que reflita e consiga construir e reconstruir conceitos, tudo isso, baseando-se também em sua própria carga cultural somando-se às culturas diferentes de seus colegas. O papel do professor é mediar esse processo, fazer os alunos se interessarem pela sua realidade e a dos que os rodeiam, assim como do que existe materialmente em sua volta. Com isso, vemos que a arte pode ser produzida por sujeitos, de pessoas para pessoas, tornando um elo social e cultural, segundo o que diz os PCN em Artes:

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva. Ao observar uma dança indígena, um estudante morador da cidade estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que apenas uma explanação sobre os ritos nas comunidades indígenas. E vice-versa. Nessa perspectiva, a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e

histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos. (BRASIL, 1998, p. 35)

Assim como qualquer outra disciplina tradicional no currículo escolar, a Arte tem sua importância para o aluno, pois se tratando de Artes, a criatividade só se manifesta se o aluno souber as teorias, como utilizar a mídia que se quer, onde encontrar, como calcular, portanto, linguagem, matemática, geografia e outras, estão sempre presentes na manifestação artística. O que significa que arte é um aglomerado de conhecimentos e ideias, muitas vezes representação de teorias, de bases de conhecimento. O pensamento individual passa a ser público, o que dá inúmeros significados, tantos quantos forem os números de espectadores. A arte possibilita ao artista a liberdade de criar, de expressar onde deseja e como se deseja. Nessa afirmação é que a arte contemporânea se difere da arte clássica, pois o artista pode utilizar objetos, instrumentos ou tecnologias atuais, materiais que outrora não se havia visto ou imaginado como obra de arte.

Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência. Por isso, uma obra de arte não é mais avançada, mais evoluída, nem mais correta do que outra qualquer, mas tem a qualidade de concretizar uma síntese que suscita grande número de significados. (BRASIL, 1998, p. 35)

Outro ponto importante é que a cada época, era, ano, qualquer medida de tempo, nos remete ao agora: quando se admira uma obra de arte qualquer. Estamos olhando o passado, tentando mergulhar na época em que tal obra foi feita, tentamos entrar no contexto histórico da obra, depois tentamos entender a ideia principal do autor. Partindo do ponto que o agora é diferente do antes, podemos nos sentir mais livres para expressar nossas ideias e imaginações do que em outras épocas, segundo registros da história da arte, pois nossos conhecimentos, nossas tecnologias e nossos valores são diferentes de gerações passadas.

A arte contemporânea está presente em nossa realidade, como podemos ver nessa pesquisa, muitas vezes, objetos, coisas, aparatos inimagináveis podem ser usados para a representação artística, e, a cada dia que passa, mais objetos ou mídias surgem, tornando a arte contemporânea maravilhosamente rica, tangível e possível onde menos se espera.

4 PROJETO DE CURSO

JUSTIFICATIVA

Tendo em mente que o ensino de arte nas escolas é um passo a mais para a socialização do indivíduo, proponho levar para âmbito escolar, não apenas o ensino de artes em si, mas o ensino e aprendizagem sobre arte contemporânea. Tentar descobrir com os alunos o que é e como pode atuar na vida de cada um de nós a expressão artística do mundo atual.

Vivemos num mundo dinâmico, em constante mudança, com cada vez mais mídias de informação, as novidades aparecem cada vez mais freqüentes, as expressões culturais tornam-se mais intensas.

Dar o termo “arte contemporânea” é assumir que a arte assume formas novas a cada geração, com as novas mídias sociais a arte também se faz presente, seja apenas esteticamente ou que se faça pensar no ser e estar. Hoje não podemos mais considerar arte somente as velhas mídias conhecidas, qualquer objeto ou pensamento pode tomar forma artística, uma pintura no corpo, uma escultura de lixo reciclável, um vídeo na internet.

Sabendo que o ensino da arte como disciplina, já se faz presente no currículo escolar, pretendo instigar os professores a utilizarem artifícios contemporâneos, diferentes das artes clássicas, do usual, pois as artes estão sendo produzidas por inúmeros meios no contexto atual.

OBJETIVOS

Geral

- Oportunizar aos professores de arte, o contato com metodologias e teorias para desenvolver o ensino da arte contemporânea junto aos seus alunos.

Específicos

- Perceber que a arte contemporânea é uma manifestação real do nosso tempo, e que se pode trabalhá-la nas aulas de arte.
- Discutir a possibilidade de produções artísticas, não somente do modo clássico, mas utilizando de artifícios do cotidiano, inclusive do corpo e mente.

METODOLOGIA

Como arte contemporânea ainda é um assunto que desprende medo, receio do desconhecido, por achar que não tem importância, é que parte a ideia de fazer reuniões com os professores do ensino médio e fundamental das séries finais. Pretendo, para a efetivação desse projeto, utilizar de palestras para conscientizar os professores. Com o uso de filmes, vídeos diversos e documentários, pode-se motivar o discurso sobre a importância do ensino de arte contemporânea no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental, encorajando os professores a utilizar materiais do cotidiano escolar e cultural deles e de seus alunos para desenvolver o ensino das artes em geral, mostrando que arte contemporânea é a arte do hoje, arte do agora, portanto, um assunto atual e pertinente.

A partir de dinâmicas em grupo, os participantes da palestra poderão, eles mesmos, produzir algo, a partir de sua imaginação baseado em sua realidade e com o material que encontrar ou desejar em sua volta. Essa dinâmica faria com que os professores vivenciassem o que é arte contemporânea e saberiam o que o aluno poderia sentir ao estar aprendendo um assunto novo, algo que faz parte de seu entorno e pode ser muito gratificante e até emocionante. Isso faria com que cada professor fosse para a sala de aula com mais coragem para aplicar conhecimentos novos, sentindo que não são meros docentes, mas participantes, mediadores de ideias e processos novos.

Outra dinâmica interessante pode ser o uso de tinta guache para pintura de suas próprias mãos, produzindo imagens que lembrem animais. Após a pintura, tirarão fotos de suas mãos pintadas e o resultado final, ou seja, a arte em si, será a foto da pintura, que estará estampada na tela da câmera digital, foto essa que pode

ser transportada até um aparelho de leitura digital e ser apresentada em uma TV ou monitor. Essa dinâmica demonstra que a arte utiliza-se do que se tem em volta, no nosso agora, no hoje; há vinte anos atrás seria impensável uma dinâmica dessas; isso demonstra com clareza que tomamos mídias novas, com tecnologia nova, diferente, para uso como arte, além do que, utilizaríamos do corpo para pintar. A apresentação de vídeos sobre arte contemporânea irá fixar o assunto entre os professores participantes, pois trazem referências, precedentes para ver que é possível inovar, que arte contemporânea está em volta, ao mundo ao seu redor.

CRONOGRAMA

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA: 05 h/a

HORAS AULAS:

05 horas/aula sendo que:

- Primeiro dia: 02 h/a: destinado a apresentação e confraternização dos participantes; Exposição do tema com palestra, explorando os principais artistas; exposição de vídeo sobre o assunto.
- Segundo dia: 03 h/a: Tendo o assunto em mente, segue-se discussões pertinentes ao assunto, havendo explicações e resolução de dúvidas; Os professores participantes farão parte de uma dinâmica de grupo, fazendo uso da criatividade para produção de arte contemporânea; ao final da dinâmica, todos expressarão suas impressões e conclusões referentes ao assunto proposto; após, despedida.

PÚBLICO ALVO:

Professores de artes que trabalham com as series finais do ensino fundamental e no ensino médio.

5 CONCLUSÃO

A arte é parte da cultura dos homens e mulheres, algo que vive no interior humano. O simples ato de escrever se torna uma obra de arte, dependendo do espectador, ou qualquer criação, mesmo não sendo destinada a apreciação como arte, torna-se arte a partir de quem observa. Isso, ainda mais nos dias atuais, com tantos aparatos, tantas mudanças e tantas mídias novas. Nossas leis vigentes nos dão respaldo para que façamos parte da inovação, das mudanças que o sistema de ensino/aprendizagem nos propõe. Os professores devem utilizar-se dos dispositivos e meios que se tem ao redor, assim como dos bens intelectuais de seus alunos, fazendo parte da mediação entre aprendizado e aplicação do conhecimento.

O ensino de arte contemporânea no ensino fundamental e médio, certamente, enriquecerá a base de conhecimento dos alunos, além de desenvolver capacidades motoras e cognitivas. Os professores, a partir do momento em que se tornam mediadores, também se tornam alunos, aprendendo com cada realidade de sala de aula, cada turma de alunos tem suas regras e culturas, e cada aluno de uma turma também traz de casa suas regras, conhecimentos, culturas, religiosidade e assim por diante. Cabe ao professor construir e instigar o conhecimento. Com a proposta dessa pesquisa, pretendi chegar àqueles que têm a função de serem mediadores entre ensino e aluno: os professores. Um assunto pouco explorado torna-se mais cotidiano em sala de aula, menos assustador, com o conhecimento do tema, os preconceitos se vão e dão lugar ao entendimento. Creio que abordando esse assunto estaremos enriquecendo o ato de dar aula, assim como a interação entre os alunos.

Considero de suma importância a disciplina de “Artes”, algo que ajuda as pessoas a se expressarem, mostrar e ver o que se pensa, o que se imagina. Porém, considero muitíssimo importante explorar a arte contemporânea, a arte do “hoje”. Torna-se gratificante para o professor quando vê que pôde ter feito parte de alguma mudança na vida de seus alunos, e a introdução da arte contemporânea em sala de aula é isso, é mudança, é uma soma de conhecimentos. A arte contemporânea nos mostra que não somos meros espectadores, mas também os autores, artistas, pois podemos fazer uso de tudo a nossa volta, basta que se crie, que use a imaginação, assim, sabemos o que sente um artista. Fazendo arte, podemos compreender melhor quando vemos um objeto artístico, podemos entrar no mundo da obra, na

mente de seu autor.

Acredito que este estudo atingiu seus objetivos a partir do momento em que se pode perceber que existem diversas possibilidades de desenvolver um processo de ensino e aprendizagem sobre a arte contemporânea, na educação básica. As experiências de estágio que realizei demonstram que é necessário que os alunos tenham mais oportunidades de entrar em contato e estabelecer relações com a arte contemporânea, já que ela está presente no nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea / uma história concisa**. São Paulo: Martins, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. 421 p.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 182 p.

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Org.). **Interterritorialidade: Mídias, contexto e educação**. São Paulo: Senac, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Linguagem, código e suas tecnologias**. 2, ed. Brasília: DP&A, 2000. 71 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagem, código e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (1). ISBN 85-98171-42-5.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Arte: Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAUQUELIN, Ane. **Arte contemporânea /uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

CLARCK, Lygia. **O mundo de Lygia Clarck**: Biografia. Vida e obras. Disponível em: <<http://www.lygiaclark.org.br/biografiaPT.asp>>. Acesso em: 24 Agost. 2011.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea**. Recife: Massangana, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3°. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social, teoria método e criatividade**. 3°. Ed. (org.) Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

PILLOTTO, Silvia S. D. **A arte e seu ensino na contemporaneidade**. in: MAKOWIECKY, Sandra. Sandra Ramalho e Oliveria (Orgs.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó. Argus, 2008.

SILVEIRA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. **Elemento de estética: Obra de arte e o corpo em Merleau-Ponty**. Pelotas: Educat, 1995. 115 p.

APÊNDICE

ANEXO